

# Lixo hospitalar continua sem destino

**IBAMA, BELACAP E QUALIX SE REÚNEM, MAS NÃO CHEGAM A CONCLUSÃO NENHUMA. USINA DE INCINERAÇÃO DEVE VOLTAR A FUNCIONAR EM VINTE DIAS. POR ENQUANTO, O IMPASSE NÃO SERÁ RESOLVIDO**

**Stefan Barth**

Enquanto a usina de incineração de lixo de Ceilândia não fica pronta, o lixo hospitalar de Brasília continua ou empilhado em aterros sanitários ou armazenado de maneira irregular em caminhões de transporte. Para tentar resolver essa situação funcionários do Serviço de Ajardinamento e Limpeza Urbana do Distrito Federal (Belacap), da Qualix, empresa contratada para cuidar do lixo de Brasília, e do Ibama se reuniram ontem na usina de Ceilândia. Mas de lá não saiu nenhum tipo de solução técnica, apenas a promessa de outras reuniões e uma multa diária no valor de R\$ 50 mil que a Qualix terá que pagar se não tirar o lixo de lá.

A falta de o que fazer com o lixo da cidade já é um drama antigo. Recentemente foram mandados três caminhões, com 13 toneladas de restos hospitalares cada, para a cidade de Goianésia, que os devolveu do mesmo modo com que foram enviados: cheios até a borda. Eles foram, então, levados ao posto do Servi-

ço de Limpeza Urbana (SLU), próximo ao Setor Militar Urbano. Ontem pela manhã técnicos do Ibama foram avaliar as condições do lugar e verificaram a existência de várias irregularidades. É o que explicou Alexander Balduino, técnico ambiental do órgão. "Esses caminhões estão em situação irregular e devem ser removidos imediatamente. Além disso, está acontecendo um vazamento de chorume. Essa quantidade de vazamento é aceitável em situação de transporte, mas como os veículos estão parados já há algum tempo existe risco ambiental", garantiu. Os técnicos foram avisados do problema por meio de uma denúncia anônima.

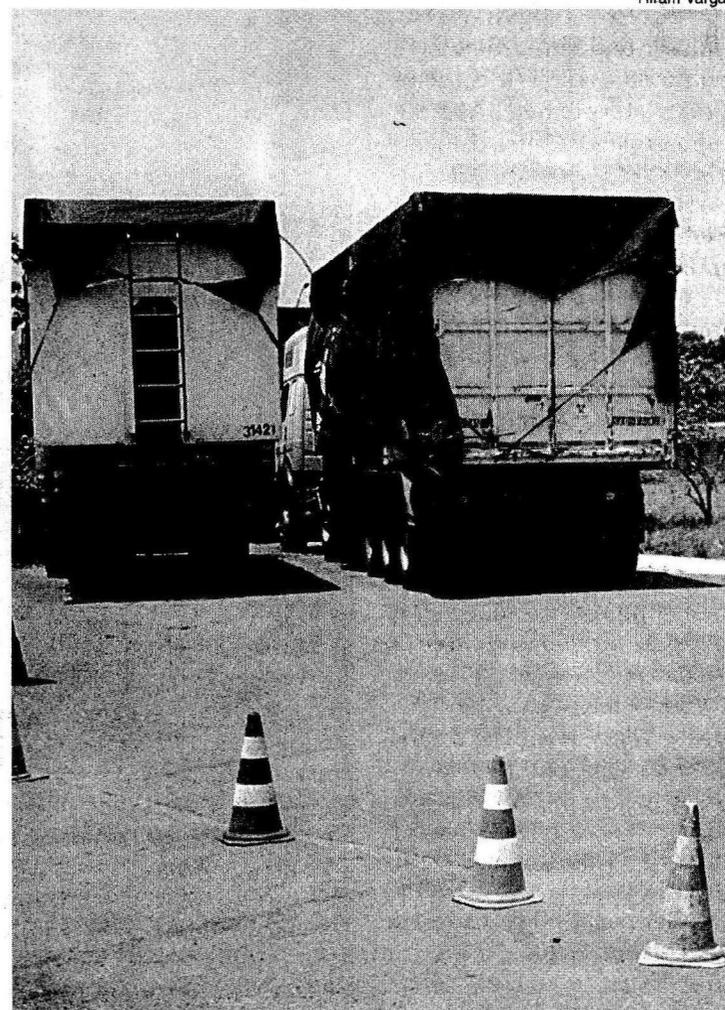
Luiz Flores, diretor geral da Belacap, disse no encontro em Ceilândia que uma das opções para guardar o lixo hospitalar da cidade seria a adaptação de uma vala de contenção de chorume. "Como as chuvas ainda vão demorar não teremos água escorrendo sobre o lixo orgânico. Assim poderemos armazenar o lixo nessa vala, incluindo o das cassetas no SLU. Naturalmente que

estamos buscando a orientação do Ibama para isso. A vala suporta entre 1.200 e 1.800 toneladas de lixo, quantidade de lixo produzida em Brasília num prazo de 40 a 60 dias. Esse tempo é suficiente para que a usina de incineração fique pronta, o que deve acontecer nos próximos 20 dias", declarou. Já em relação aos serviços prestados pela Qualix, Flores garantiu que eles são de excelente qualidade. "Nós não estamos procurando um culpado para toda essa questão, mas sim uma solução para ela. Ademais, foi feita uma pesquisa que apontou que 80% da população estão satisfeitos com o trabalho de coleta de lixo. E nós do governo também estamos plenamente satisfeitos com ele", assumiu.

O gerente executivo do Ibama, Francisco Palhares, declarou que ainda não havia sido informado da proposta de usar a vala de chorume para guardar o lixo hospitalar. "Eu estou sendo informado disso agora, por vocês", falou aos jornalistas. E continuou: "não me parece muito plausível a solução indicada. Afinal, o chorume é um líquido enquanto o lixo hospitalar

é constituído por seringas, pedaços de vidro e carne humana. Seriam necessárias várias adaptações para isso". Ainda assim, Palhares se mostrou satisfeito com a reunião. "O objetivo desse encontro é verificar o empenho da Belacap e da Qualix na resolução do problema e, quanto a isso, percebemos uma boa vontade geral".

O diretor operacional da Qualix, Joaquim Neves garantiu que os problemas seriam resolvidos em breve. "Nós ainda precisamos sentar e negociar, mas tudo terá uma solução", afirma. Ainda assim, não definiu exatamente qual será a destinação das trinta toneladas de lixo de ontem, ou para onde iria o lixo hospitalar dos caminhões enquanto o uso da vala não fosse acertado com o Ibama. "Nós ainda vamos negociar, não há com o que se preocupar". A única coisa que deixou claro foi a ação da empresa caso recebesse as multas. "É claro que vamos recorrer delas na justiça", adiantou. Segundo o porta-voz do governador Joaquim Roriz não está se pronunciando sobre esse assunto, pois a Belacap é o órgão competente para tratar da questão.



Hiram Vargas

**Os caminhões voltaram de Goiás lotados de lixo**